

Auditorias e Custos de Observância nos segmentos S3 e S4 para as Cooperativas de Crédito

Agenda

Questões submetidas ao BCB/Desuc

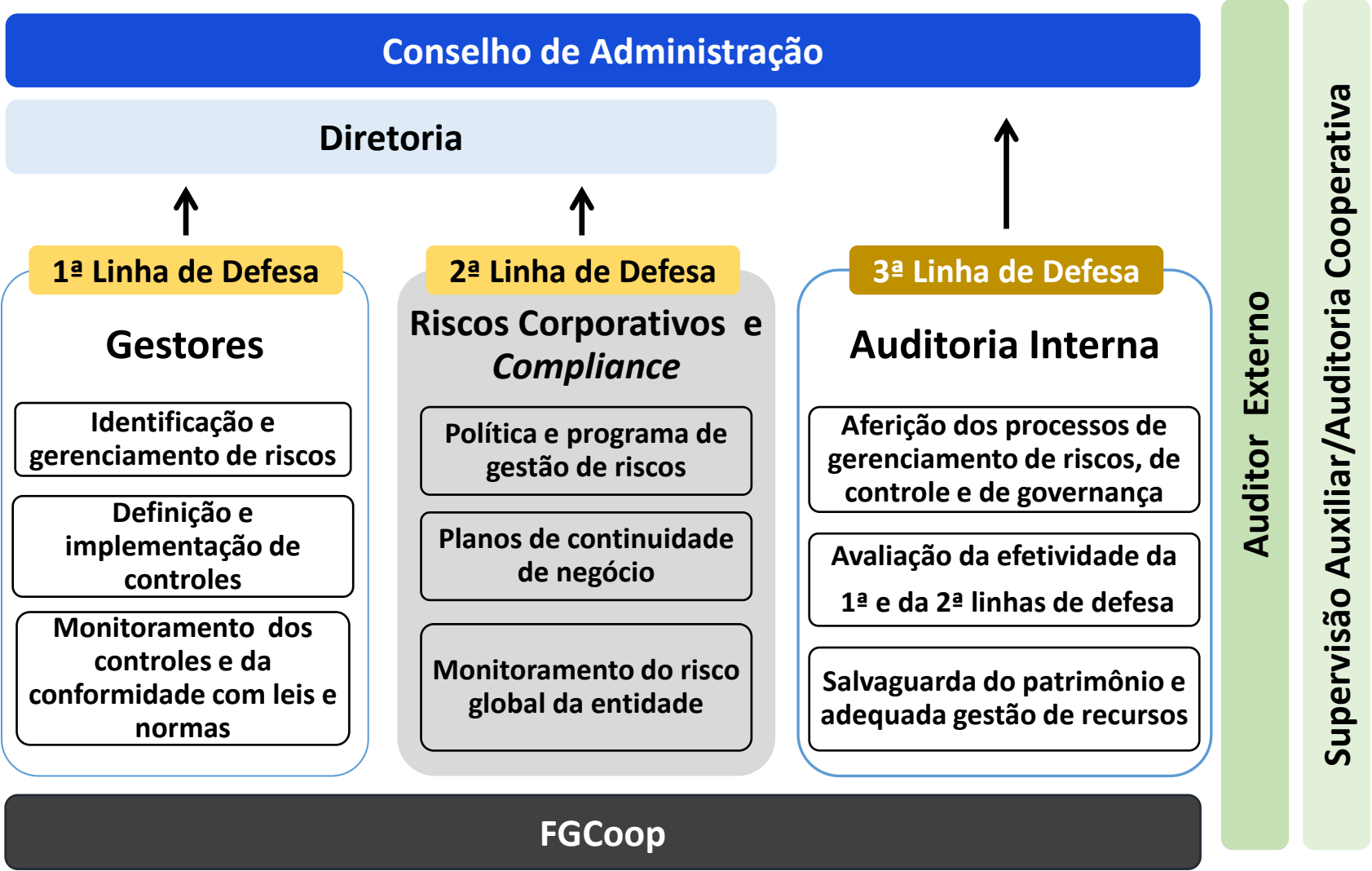
1) Função de atividades de cada uma das auditorias (eventuais sobreposições):

- Auditoria Externa: Resolução 3.198/04 e Resolução 4.434/2015
- Supervisão Auxiliar: Circular 3.400/08 e Carta-Circular 3.337/08
- Auditoria Cooperativa: Resolução 4.454/15
- Auditoria Interna: Resolução 4.588/17

2) Custos de observância para cooperativas do S3 e S4 (eventuais excessos)

- Controles Internos: Resolução 2.554/98
- Política de Sucessão: Resolução 4.538/16
- Gestão Integrada de Riscos: Resolução 4.557/17
- Política de Conformidade (*Compliance*): Resolução 4.595/17

Linhas de Defesa x Governança no Cooperativismo de Crédito



Auditorias

Res. 4588: Auditoria Interna

- não abrange cooperativas S5 de sistemas (art. 1º)
- Deve ser segregada das demais funções da instituição (art. 5º e 11), nem pode ser realizada por quem presta auditoria externa
 - Pode ser realizada por entidade de classe ou órgão central que esteja filiada (art. 4º)
- Responsabilidade: CA (art. 21) ou diretoria (art. 23)
- BC pode incluir trabalhos no escopo da AI (art. 14)

Res. 3198: Auditoria Externa

- Cooperativas de Capital e Empréstimos estão dispensadas (Res. 4.434/2015)
- Diretor responsável por COSIF deve responder também por auditoria independente
- Responsabilidade do CA ou diretoria (no caso de cooperativas, aprovação da assembleia)

Circ. 3400: Supervisão Auxiliar

- Atinge apenas singulares filiadas a centrais, independentemente se S4 ou S5
- Dispositivo para prevenir e corrigir infrações a leis e normas
- Responsabilidade de diretor da central indicado ao BCB

Auditorias

Opções de 963 cooperativas em abril de 2018

	Sistemas			Independentes			Total
	S3	S4	S5	S3	S4	S5	
Confederações		2					2
Centrais	2	33					35
Plenas		35	1		1		37
Clássicas		52	612			71	735
Capital e Empréstimo		1	65			125	191
Total	2	123	678		1	196	1000

	dispensadas de auditoria interna
	dispensadas de auditoria interna e externa
	dispensadas de auditoria externa
234	Confederações, centrais e independentes não submetidas a supervisão auxiliar
87	Cooperativas submetidas a todas as auditorias

Auditorias

1. 87 cooperativas S4 pertencentes a sistemas
 - a) estão autorizadas a operações mais complexas
 - b) permanecem com exigências de auditoria semelhantes às que possuíam no passado
 - I. Supervisão auxiliar pode aproveitar auditoria, interna ou externa, realizadas na cooperativa filiada se conferidas as informações prestadas
 - c) Diferença 1: supervisão auxiliar agora complementada pela auditoria cooperativa
 - i. “inspeções diretas” passam a ser executadas pelas auditorias cooperativas
 - ii. supervisão auxiliar acompanha e cobra
 - a. regularização dos apontamentos
 - b. melhoria nos controles internos e na governança
 - d) Diferença 2: auditoria interna deve ser apartada da área de controles internos (Res. 4.588)
 - i. Admite-se, como proporcionalidade, utilizar auditoria de entidades de classe ou centrais
 - a. Não é admitido para bancos

Auditorias

2. Foco dos trabalhos de auditoria externa e auditoria interna são distintos
 - a) Auditoria externa: preocupação básica em demonstrações contábeis e credores das Instituições
 - b) Auditoria interna: objetivo e escopo aprovado pela Assembleia Geral
 - I. Regulamento deve prever coordenação de auditorias externa x interna
 - II. É linha de defesa adicional em relação à gestão de riscos e unidades de negócios
 - i. Recomendação internacional
 - ii. Mesma exigência para bancos

S3 e S4 para cooperativas: Gestão de Riscos

Res. 4595: Política e Gestão de Risco de Conformidade (aderência às leis, normas, ética e conduta)

- Segregada da auditoria interna (art. 6º)
- Gerenciado de forma integrada aos demais riscos (art. 2º § único) => Res. 4.557 - GIR
- Responsabilidade do CA ou diretoria (no caso de cooperativas, aprovação da assembleia)

Res. 4538: Política de Sucessão (risco de continuidade)

- Não há indicação de segregação de funções ou conflitos de interesse
- Não há indicação de diretor responsável
- Responsabilidade do CA ou diretoria (no caso de cooperativas, aprovação da assembleia)

S3 e S4 para cooperativas: Gestão de Riscos

Res. 2554: Controles Internos

- Definição de atividades de controle para todos os níveis de negócios da instituição
 - Segregação de atividades para evitar conflito de interesses
- Contínua avaliação dos diversos riscos associados às atividades da instituição
- Responsabilidade do Conselho de Administração (CA) ou diretoria
- Deve fazer relatório anual a respeito das deficiências e remeter ao CA e à auditoria externa

Res. 4557: Gestão Integrada de Riscos (crédito, mercado, IRRBB, liquidez, operacional e demais relevantes)

- A unidade que faz gestão de riscos deve ser segregada das unidades de negócios e da unidade que faz auditoria interna (art. 43)
- Responsabilidade do diretor de gerenciamento de riscos (CRO), e CA ou diretoria (art. 44 e 49 ou, se S5, art. 62)
- Se não houver conflito de interesses, CRO pode acumular outras funções (art. 44 ou 62 se S5)

S3 e S4 para cooperativas: Gestão de Riscos

Resolução 4.557

1. Vale igualmente para cooperativas, bancos, outras instituições autorizadas pelo BCB
2. No cooperativismo, estrutura de gestão de riscos pode ser feita em entidade supervisionada pelo BC integrante do sistema cooperativo de crédito
 - a) Não exime responsabilidade individual das cooperativas de crédito
3. Cooperativas do S3 são maiores que os bancos classificados no S4 (aprox. 80)
 - a) Cada cooperativa do S3 possui mais de 30 filiais
 - b) Aplicam valores elevados em fundos multimercado (fonte variada de riscos)
4. Cooperativas Plenas do S4 (36) podem assumir mesmos riscos que bancos, inclusive
 - a) exposição vendida ou comprada em ouro, ou sujeitas à variação cambial, ou preço de mercadorias, preço de ações, ou em instrumentos financeiros derivativos, securitização de créditos
5. Cooperativas Clássicas do S4 (52) não podem ter as exposições citadas acima,
 - a) Mas, diferentemente dos bancos, podem optar pelo S5

S3 e S4 para cooperativas: Gestão de Riscos

Resolução 4.557/4.606

1. Cooperativas do S5 em relação ao S4, estão
 - a) dispensadas de manter um Chief Risk Officer – CRO
 - b) dispensadas de declaração de apetite ao risco - RAS
 - c) dispensadas de realizar testes de estresse
 - d) dispensadas constituir base de dados de risco operacional

2. Cooperativas do S4, em relação ao S3, estão
 - a) dispensadas considerar a contribuição de especialistas em programa de testes de estresse
 - b) dispensadas de utilizar o programa de testes de estresse na avaliação da adequação e da robustez das premissas e das metodologias empregadas nos modelos de gerenciamento de riscos
 - c) dispensadas de documentar na RAS os níveis de apetite por IRRBB para cada abordagem
 - d) dispensadas de levantar causa raiz a partir de sistema de informações de perdas operacionais
 - e) dispensadas de constituir comitê de riscos

Conclusão

1. As exigências normativas sobre auditoria minimizaram as sobreposições
 - Há algumas sobreposições, decorrentes de conflitos de interesse, que já existiam e não se aplicam apenas a cooperativas
 - Quando possível, há instituições dispensadas
2. Normas recentes procuram reconhecer diferenças e equilibrar exigências entre segmentos
 - GIR considera situações típicas dos sistemas cooperativos
 - GIR considera instituições menos expostas a riscos
 - Outras normas de gestão de riscos permitem integração com a GIR

À disposição
dante.ricardo@bcb.gov.br
(61) 3414-3288